

A Evolução da Economia Azul: Balanço de 2025 e o Caminho para 2026

À medida que 2025 se aproxima do fim, a Economia Azul passou do planeamento e dos compromissos para a aplicação concreta de medidas regulamentares e para resultados mensuráveis. A nível global, regional e local, o setor começou a enfrentar tanto as pressões como as oportunidades associadas à descarbonização, à inovação sustentável e à governação dos oceanos. Em comparação com 2024, este ano marcou uma transição dos quadros e compromissos para a implementação, com os primeiros resultados a definirem o rumo para 2026.

Impulso Global: Avanços na Descarbonização do Transporte Marítimo

O Organização Marítima Internacional (IMO) alcançou um marco histórico em 2025 com a aprovação do seu pacote climático de médio prazo na sessão MEPC 83. Pela primeira vez, uma norma global de intensidade de emissões de gases com efeito de estufa para combustíveis marítimos é combinada com uma medida económica - um sistema de taxa e fundo concebido para redirecionar receitas para a descarbonização. Embora a adoção formal esteja prevista para outubro de 2025, com entrada em vigor esperada em 2027, esta clareza regulamentar oferece às empresas de transporte marítimo e aos governos um percurso previsível. Em comparação com os passos incrementais de 2024, trata-se de um avanço decisivo.

Em paralelo, a União Europeia consolidou o seu papel de liderança política. Desde janeiro de 2025, o FuelEU Maritime começou a aplicar limites de intensidade de emissões de gases com efeito de estufa, exigindo que os operadores marítimos preparem planos de monitorização da conformidade. Ao mesmo tempo, o Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE (EU ETS) foi alargado ao transporte marítimo e atingiu o seu primeiro prazo para entrega de licenças de emissão em setembro de 2025. Isto colocou uma pressão financeira real sobre o consumo de combustíveis fósseis, incentivando diretamente combustíveis mais limpos, melhorias de eficiência e alterações operacionais. O impacto é claro: 2025 é o ano em que a regulamentação começou a influenciar as operações diárias em todo o setor.

A Economia Azul da Europa: Da Recuperação ao Crescimento

O Relatório da Economia Azul de 2025 da Comissão Europeia confirmou o que já era visível nos portos e regiões costeiras: o setor não só recuperou da retração causada pela pandemia, como entrou numa trajetória de crescimento. Com uma contribuição estimada de 250 mil milhões de euros para o PIB da UE e quase cinco milhões de postos de trabalho apoiados, a Economia Azul está cada vez mais sustentada pelas energias renováveis offshore, pelas infraestruturas costeiras e por novas tecnologias marinhas.

As iniciativas políticas também amadureceram. O lançamento do Pacto Europeu para os Oceanos, em junho de 2025, reuniu proteção, competitividade e apoio às comunidades numa única visão. A ênfase não está apenas na descarbonização, mas também na resiliência das sociedades costeiras e das PME que dependem dos recursos marinhos. O Dia Europeu do Mar, realizado este ano em Cork, reforçou a importância crescente das algas, da aquicultura e da inovação digital na redefinição das indústrias marítimas.

Chipre e o Mediterrâneo: Visibilidade Local e Alinhamento

Para Chipre, 2025 foi um ano de visibilidade e preparação. O anúncio de que o país acolherá o Dia Europeu do Mar 2026 proporcionou tanto reconhecimento simbólico como uma oportunidade prática para apresentar iniciativas nacionais. O Ministério Adjunto da Navegação reforçou o seu regime de incentivos verdes, encorajando os armadores a acelerar a conformidade com as regras climáticas da UE, enquanto PME e equipas de investigação sediadas em Chipre recorreram a fundos da UE, incluindo o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) e projetos no âmbito da Parceria para uma Economia Azul Sustentável.

Esta integração local em programas europeus demonstra a ambição de Chipre de se posicionar como um polo mediterrânico de transporte marítimo sustentável e inovação marinha. O desafio é agora transformar visibilidade e projetos-piloto numa adoção comercial de longo prazo, sobretudo em combustíveis alternativos e infraestruturas portuárias.

Implementação na Prática: Governos, Portos e PME

O teste de 2025 não foi a publicação de estratégias, mas a concretização de ações mensuráveis. Os governos lideraram através da aplicação de novos regimes: o FuelEU Maritime e o EU ETS deixaram de ser propostas políticas e passaram a constituir obrigações exigíveis, com sanções associadas ao incumprimento. Os primeiros relatórios mostram que os sistemas de monitorização e verificação estão operacionais, com as empresas de transporte marítimo a ajustarem ativamente estratégias de aquisição e planeamento de viagens.

Os portos, contudo, continuam a ser um ponto de estrangulamento. A eletrificação a partir de terra, um elemento central da política climática da UE, avançou, mas continua aquém das metas para 2030. Apenas uma fração dos principais portos dispõe atualmente de mais de metade das instalações necessárias de fornecimento de energia elétrica em terra (OPS). Embora 2025 tenha registado concursos e instalações concretas em alguns locais, o progresso permanece desigual em toda a Europa. Sem uma aceleração dos investimentos na rede elétrica e reformas tarifárias, o OPS poderá tornar-se uma das principais limitações dos próximos anos.

Para as PME e empresas privadas, 2025 foi um ano pragmático. A exposição a custos no âmbito do ETS e as obrigações do FuelEU já obrigaram os operadores a reconsiderar escolhas de combustível, melhorias de eficiência e parcerias. O financiamento à inovação, em especial através da Parceria para uma Economia Azul Sustentável, apoiou 24 novos projetos em áreas que vão da tecnologia aquícola a bioprodutos à base de algas. O sucesso é visível nos projetos de investigação em curso, embora a adoção comercial necessite de mais tempo.

Perspetivas: Objetivos de Curto Prazo para 2026

O reforço regulamentar prossegue em 2026. As empresas de transporte marítimo terão de entregar licenças correspondentes a 70% das suas emissões de 2025 no âmbito do EU ETS, e o metano e o óxido nitroso passarão a integrar o âmbito de aplicação, tornando a conformidade ainda mais exigente. O FuelEU Maritime terá o seu primeiro ano completo de dados, com as penalizações por incumprimento a começarem a materializar-se. A nível global, o pacote de médio prazo da IMO, uma vez adotado em outubro de 2025, levará governos e operadores a utilizar 2026 para se prepararem para a sua entrada em vigor em 2027.

Os portos terão de acelerar a eletrificação. A obrigação da UE relativa ao OPS para 2030 deixa pouco tempo, e a diferença entre projetos comprometidos e instalações operacionais é significativa. O sucesso em 2026 será medido não por anúncios políticos, mas por cais eletrificados e infraestruturas em funcionamento.

A aquicultura e as pescas continuarão em destaque, com as partes interessadas do Mediterrâneo a trabalharem no âmbito dos roteiros da CGPM e da União para o Mediterrâneo em direção à

rastreabilidade, recuperação das unidades populacionais e práticas de menor impacto. Entretanto, os programas de investigação e inovação lançados em 2024-2025 terão de começar a evoluir para projetos-piloto comerciais, com especial ênfase nas competências azuis e na formação profissional, para garantir que as PME conseguem adotar novas tecnologias.

Para Chipre, acolher o Dia Europeu do Mar 2026 será o momento de maior destaque. O evento oferece uma plataforma para apresentar os seus incentivos ao transporte marítimo, medidas de sustentabilidade portuária e participação em parcerias europeias. Se for aproveitado de forma eficaz, poderá consolidar a posição de Chipre como referência mediterrânica na Economia Azul.

Conclusão

A trajetória da Economia Azul em 2025 foi definida por uma passagem da retórica à realidade. As regras globais da IMO ganharam maior definição, os regulamentos da UE entraram em vigor e as iniciativas nacionais começaram a alinhar-se com a aplicação efetiva, em vez de se limitarem à ambição. O grau de sucesso varia: os regulamentos foram implementados de forma efetiva, mas a concretização das infraestruturas continua atrasada. Ainda assim, os indicadores de crescimento económico e a amplitude dos novos projetos de inovação sugerem uma dinâmica forte.

À medida que 2026 se aproxima, o foco deverá estar na execução: disponibilizar energia elétrica a partir de terra, ampliar a inovação na aquicultura e integrar sistemas de conformidade nas operações marítimas do dia a dia. Para governos, portos, PME e comunidades costeiras, o próximo ano será menos sobre planeamento e mais sobre demonstração de resultados - transformando objetivos ambiciosos em resultados operacionais em toda a Economia Azul global.

Fontes

1. IMO MEPC 83 (2025) - Normas globais de intensidade de GEE e sistema de taxa
<https://www.imo.org/en/MediaCentre/MeetingSummaries/Pages/MEPC-83.aspx>
2. Comissão Europeia - Blue Economy Report 2025
https://oceans-and-fisheries.ec.europa.eu/ocean/blue-economy_en
3. Regulamento FuelEU Maritime (2025) e EU ETS para o transporte marítimo
https://transport.ec.europa.eu/transport-modes/maritime/fueleu-maritime_en
4. Sustainable Blue Economy Partnership (convites 2024-2025)
<https://bluepartnership.eu>